

ALIMENTAÇÃO INICIAL DO TAMBAQUI, *Colossoma macropomum* DURANTE A LARVICULTURA INTENSIVA

Ana Paula Oeda Rodrigues (Embrapa Pesca e Aquicultura)
Alessandra Márcia dos Santos (Embrapa Pesca e Aquicultura)
Alana Rebouças Pereira (Embrapa Pesca e Aquicultura)
Bismarch Rodrigues de Souza Coelho (Embrapa Pesca e Aquicultura), **Sahyane**
Tito Oliveira (Embrapa Pesca e Aquicultura)
Weder Neres Diógenes (Embrapa Pesca e Aquicultura)

No Brasil, a larvicultura intensiva de peixes tropicais de água doce não é amplamente adotada pelo setor produtivo. O fornecimento de alimento adequado, em condições ambientais controladas, nos primeiros dias de vida larval, pode melhorar o desempenho produtivo dessa fase e de todo ciclo. Protocolos para alimentação inicial de larvas de tambaqui são escassos e necessários para subsidiar sua intensificação. A prática depende exclusivamente do uso de alimento vivo, o que torna a rotina trabalhosa e onerosa. Recentemente, foi lançado um alimento inerte para substituir a artêmia na larvicultura de peixes e camarões, denominado Vitellus (BernAqua). O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do Vitellus em substituição à artêmia como alimento inicial para larvas de tambaqui. Foram testadas três alimentações: (i) náuplios de artêmia (A); (ii) náuplios de artêmia e Vitellus (AV); (iii) Vitellus (V). As larvas foram alimentadas seis vezes ao dia, sendo que o grupo AV recebeu três tratamentos com A e três tratamentos com V, de forma intercalada. Os alimentos foram fornecidos nos primeiros oito dias de alimentação exógena (dae), na densidade de 4 náuplios/mL por refeição (quantidade de Vitellus foi ajustada considerando que 1 g equivale a 220 mil náuplios de artêmia). Após esse período, foram gradualmente substituídos por ração microextrusada, durante seis dias. Ao final dessa coalimentação (14^odae), o tratamento V resultou em menor crescimento em peso e comprimento, sem diferenças na sobrevivência. Após 14 dias de alimentação exclusiva com ração (28^odae), não houve diferenças significativas entre os tratamentos, indicando que o uso inicial de Vitellus não compromete o desempenho final das larvas. Durante a coalimentação, as larvas do grupo V mostraram maior aceitação pela ração microextrusada, seguidas pelo grupo AV, sugerindo que o alimento inicial inerte pode favorecer a transição alimentar. Conclui-se que o Vitellus pode substituir parcial ou totalmente a artêmia como alimento inicial do tambaqui.